A ARTE ENQUANTO LATÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA

DAMIANA MATIAS LINS

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo aprofundar a temática sobre o ensino de artes na educação infantil e sua importância especialmente nessa faixa etária, concebendo os bebês e crianças como produtores de cultura e conhecimento, além de conscientizar os professores sobre o seu papel nesse processo, por meio de experiências que sejam prazerosas e significativas para adultos, bebês e crianças. Apresenta-se algumas reflexões e considerações sobre a importância do Ensino de Artes no Ambiente Escolar, enquanto Disciplina repleta de possibilidades e recursos para promover diversas formas de expressão e manifestações artísticas e culturais, com saberes primordiais para formação de alunos críticos e reflexivos e construtores de uma sociedade mais livre e humana.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Educação Infantil; Desenvolvimento Global.

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea apresenta dificuldades em fomentar no jovem o poder de atração e interesse de antanho, e uma das provas disso são as reclamações concernentes aos já conhecidos problemas de infraestrutura do ambiente escolar, como o excesso de disciplinas, a falta de professores e uma estrutura curricular constituída por conteúdos que não dialogam com a realidade nem com as expectativas dessa geração.

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação contemporânea no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos educandos pelas atividades escolares. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos.

Para Kupfer (1995, p. 79), "[...] o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento", ressaltando o porquê da sua importância. Os alunos precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender, e não os professores "despejarem" sobre suas cabeças noções que, aparentemente, não lhes dizem respeito.

A forma de apresentar o conteúdo, portanto, pode agir em sentido contrário, provocando a falta de desejo de aprender que seria, para os alunos, o distanciamento que se coloca entre o conteúdo e a realidade de suas vidas. Quando o aluno não percebe de que modo o conhecimento poderá ajudá-lo, como deseja algo que lhe parece inútil?

O primeiro aspecto é aquele mais utilitarista, de iniciação na vida laboral. Uma das funções da escola contemporânea é a capacitação para o mundo do trabalho, e quando não se efetiva essa promessa, o jovem escolar acaba atribuindo descrédito à escola. A compreensão da escola nesse viés opera na chave do cumprimento de sua responsabilidade funcional. O segundo aspecto, é mais importante, visto que é característica ontológica da escola, é a possibilidade de autonomia e emancipação do sujeito. Nesse viés, a compreensão sobre a escola opera na chave da atribuição de sentido por meio da significação positiva, por meio da correlação dos conteúdos e ensinamentos da escola em articulação com a vida cotidiana. Diante de tantos ataques reacionários de toda sorte, o pensamento livre e a reflexão crítica perderam espaço no ambiente escolar que, por conseguinte, contribui de forma determinante para a descrença na instituição escolar. Nesta medida, introduzindo qual será o tema desta pesquisa, avalia-se que um dos caminhos para se recuperar a credibilidade da escola é por meio da arte.

Para o desenvolvimento global do sujeito, requer-se conhecimentos e preparo para que se possa inovar e ousar. Quando mencionamos a palavra ousar, significa que é possível através da arte, que a criança e os jovens manifestem seus sentimentos e ideias, aguçando sua imaginação e criatividade nos trabalhos e

atividades escolares, utilizando-se dos materiais acessíveis a sua realidade, e assim, ampliando sua capacidade criadora.

Sendo a escola um espaço de interação das experiências e o professor um facilitador do conhecimento, compenetrado com o verdadeiro propósito de educar com significado, é imprescindível que cada educador tenha claro a metodologia que pretende seguir, bem como os objetivos da disciplina, para que estas não continuem estagnadas à meras atividades ilustrativas, com apropriação de técnicas que não fazem sentido dentro de uma proposta de ensino de qualidade em que todos têm direito. É necessária uma mudança brusca no ensino de artes, o qual prioriza cada etapa na construção do conhecimento cultural.

As artes fornecem um dos mais potentes sistemas simbólicos e sígnicos das culturas e auxiliam os alunos a criar formas únicas de pensamento. Em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas,

os alunos aprendem muito mais do que pretendemos, extrapolam o que poderiam aprender no campo específico das artes. E, como o ser humano é um ser cultural, essa é a razão para a presença das artes na educação escolar. (Ferreira, 2001, p. 32).

Nesta esteira, o tema proposto é a arte como artefato de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do sujeito na educação escolarizada. Tema do qual origina-se o seguinte questionamento, norteador da presente pesquisa: de quais formas as mobilizações das funções psíquicas por meio da arte, podem contribuir na significação positiva da escola por parte dos educandos, o que remete, por conseguinte, à aprendizagens significativas e respectivo desenvolvimento. Sendo assim, estabelece-se o seguinte objetivo geral: discutir sobre as possibilidades que a arte proporciona no processo de ensino-aprendizagem na educação escolarizada. E para fundamentar este objetivo mais geral, faz-se necessário o estabelecimento de objetivos subsidiários: 1- apresentar breve histórico sobre o ensino de artes; 2argumentar sobre as relações da arte com as faculdades mentais do sujeito em formação; 3- ratificar as possibilidades de desenvolvimento global do sujeito por meio do ensino da arte.

Subsidiariamente, ainda, pode-se perguntar quais são as latências e potencialidades realmente contidas no ensino de artes que contribui de forma efetiva para os processos de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento global do sujeito? Isto posto e, diante da extensão reduzida deste trabalho, enveredou-se pela revisão bibliográfica, caracterizando a pesquisa por ser qualitativa e descritiva. E considerando os aspectos teóricos-metodológicos evidenciados nessa breve introdução, como abordagem de análise tem-se a psicologia histórico-cultural de Lev Vigotski.

1. AS POTENCIALIDADES DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA

Conhecer o passado na Arte e na cultura é aumentar as lentes da autoestima humana, criar referências positivas sobre o presente e o passado, contribuindo para o fortalecimento de uma educação plural. A arte abre possibilidades de entender melhor o presente e o futuro. Mendes et. al. [s.d.] apontam que é preciso um olhar histórico sobre as diferentes iniciativas (teóricas, metodológicas, práticas) desenvolvidas no ensino de Arte. Essas iniciativas foram criadas atendendo a demandas diversas. Embora algumas delas tenham dominado o ensino de Arte em determinados momentos, outras se colocaram como possibilidades alternativas. No conjunto, essas diferentes iniciativas formam um corpus de conhecimento pedagógico acumulado na área do ensino de Arte.

De modo geral, a arte é compreendida como a atividade humana ligada a manifestações das emoções e da sensibilidade. Neste sentido, a arte é fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, compreendendo-a como um dos caminhos para liberdade de expressão, construção do caráter e evolução humana. Isso porque está diretamente atrelada à presença da afetividade, fator absolutamente necessário para qualquer tipo de aprendizagem; mas mais que isso, a afetividade é o elemento responsável por manter o sujeito em constante transformação; sem ela, o sujeito deixa de ter interesse pelas coisas mais cotidianas que seja.

Em um raciocínio lógico, quando o sujeito busca aprender alguma coisa, é porque houve um mínimo de interesse por essa coisa, e os interesses surgem mediados pela afetividade. Sem afetividade, não há interesses, e o sujeito deixa de existir. Da relação ativa, as potencialidades daí existentes se tornam cada vez mais significativas, sendo nesta medida a intenção final das propostas artísticas e lúdicas. Quando se define como estratégia pedagógica de ensino-aprendizagem as práticas artísticas, irremediavelmente está se definindo também a importância dos vínculos afetivos nos interesses e condutas do educando, uma vez que a afetividade é o potencial energético do processo. É a afetividade que ativa a dinâmica cognitiva no sentido da receptividade adequada das informações e conhecimento e respectiva internalização e objetivação. Seria dizer que a ludicidade, por meio da afetividade estabelecida através da relação entre educador, educando e meio, proporciona um ambiente tanto mental quanto físico ideal para as relações de aprendizagem e desenvolvimento.

E por que o professor deve proceder assim? Porque ele compreende que o aluno construirá algum conhecimento novo a partir da problematização de suas ações. O aluno precisa agir cognitivamente, assimilar o que lhe for interessante, significativo; para que os alunos respondam às questões provocadas pela acomodação deste material e, por fim, se realize a reflexão, a partir de perguntas levantadas pelos alunos e pelo professor. Pelo fato de o jogo ser um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças, em todo o lugar em que se consegue transformá-lo em iniciativa de leitura ou ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essa ocupação antes tidas como maçantes (Wadsworth, 1977, p. 21).

Aí reside a importância da arte na educação escolarizada, dada sua estreita relação com a afetividade. “A arte deste modo, surge inicialmente como o mais forte instrumento na luta pela existência” (Vygotsky, 2001, p. 308).

Arte no ambiente escolar é fator de utilização da imaginação e criatividade ao

inventar coisas novas, expressar sentimentos e manifestar diferentes formas de conceber a vida e as relações e interações sociais. Compreende-se que o ensino da arte e a presença da arte na escola realizam uma função essencial ao aluno, que ultrapassa a execução de uma simples disciplina curricular. A arte para além do simples entender, está também na dimensão do sentir.

O intuito de mostrar a Arte na escola faz com que o aluno se torne participante da sociedade em que ele está inserido, uma vez que a arte também é uma expressão cultural e artefato de conservação cultural; que ele possa criar pensar, sentir o mundo que o cerca e que possa expressar esses aspectos não somente por meio de palavras, mas por outras linguagens. Esse tipo de linguagem são as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro, além disso, a presença da arte na escola promove trocas culturais entre os próprios alunos.

De acordo com a concretização da disciplina de Educação Artística no currículo das escolas primárias e secundárias em nosso país em 1971 através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5692/71, o ensino passou a ser obrigatório no currículo das escolas, não havia demanda de profissionais qualificados para ministrar esta disciplina, pois o curso universitário de licenciatura era exigido para se trabalhar com a disciplina a partir da 5ª série, com isso, o governo federal possibilita a criação do curso universitário de licenciatura que para que esses profissionais tivessem a qualificação exigida por lei para assim ministrar a disciplina de educação artística concebida no currículo.

A arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais é um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos, que incluem as obras originais e as produções relativas às artes, tais como textos, reproduções, vídeos, gravações, entre outros, quanto o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas, conteúdos relativos a valores, normas e atitudes, manifestação pessoal para fazer e apreciar a arte.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN, 1997, p. 19)

E o mesmo documento enfatiza a importância da diversidade cultural e artísticas:

O incentivo à curiosidade pela manifestação artística de diferentes culturas, por suas crenças, usos e costumes, pode despertar no aluno o interesse por valores dos seus, promovendo o respeito e o reconhecimento dessas distinções; ressalta-se assim a pertinência intrínseca de cada grupo e de seu conjunto de valores, possibilitando ao aluno reconhecer em si e valorizar no outro a capacidade artística de manifestar-se na diversidade. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 1997, p. 37)

Nesta esteira, a arte revela para o artista e para o espectador uma possibilidade de existência e comunicação, além da realidade de fatos e relações habitualmente conhecidos. O conhecimento artístico não tem como objetivo compreender e definir leis gerais que expliquem por que as coisas são como são. As formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (visual, sonora, corporal, ou de conjuntos de palavras, como no texto literário ou teatral).

A arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de outro ponto de vista. O artista desafia as coisas como são, para revelar como poderiam ser, seguindo certo modo de significar o mundo que lhe é próprio. O conhecimento artístico se realiza em momentos singulares, intraduzíveis, do artista ou do espectador com aquela obra particular, num instante particular. O que distingue essencialmente a criação artística de outras modalidades de conhecimento humano é a qualidade de comunicação entre os seres humanos que a obra de arte propicia, por uma utilização particular das formas de linguagem.

[...] a arte pode ser entendida como produto cultural, mediador entre o indivíduo e o gênero humano. Ou seja, quem a produz nela cristaliza complexas atividades mentais, as quais podem ser apropriadas pelos demais seres humanos. No entanto, tal apropriação não é mecânica ou passiva. É necessário que se dê a mediação das relações sociais junto ao fruidor, de modo que nele sejam projetados os movimentos que a arte suscita. Tais relações sociais podem ser planejadas e executadas por diferentes mediadores, como o professor, que ensinaria o complexo sistema teórico e histórico dos signos estéticos; pelo psicólogo, o qual poderia usar a arte como ferramenta para promover desenvolvimento de diferentes funções psicológicas e da própria personalidade (Barroco; Superti, 2014, p. 23).

A arte delimita o fenômeno artístico como produto das culturas, como parte da História, como estrutura formal na qual podem ser identificados os elementos que compõem os trabalhos artísticos e os princípios que regem sua combinação.

A escola tem a função de instrumentalizar os alunos na compreensão que podem ter dessas questões, em cada nível de desenvolvimento, para que sua produção artística ganhe sentido e possa se enriquecer também pela reflexão sobre a arte como

objeto de conhecimento.

A experiência de fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo nessa ação criadora, recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte; a experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa, a experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.

Para a criança a arte é um meio de se expressar, conforme Sans (1995), "A arte é uma forma de se expressar, pois a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar". (Sans, 1995, p. 42).

O desenho é uma das manifestações artísticas mais presente entre as crianças, e para desenhar ela usa o tato e a visão, além da fantasia, a imaginação etc. Nesse sentido, a arte é importante na vida da criança pois coopera para o desenvolvimento expressivo, e para a construção no desenvolvimento de sua criatividade. Buscar estimular nos alunos a sua criatividade e expressão, permitir assim que se manifestem podendo então estabelecer o seu eu. É importante considerar que a criança começa a produzir o seu conhecimento por meio dos cinco sentidos. Para se construir um mundo mais pacífico e mais próspero, é primordial colocar as questões culturais como corrente principal do pensamento de da prática do desenvolvimento, tornando a sociedade mais vibrante e criativa.

O drama, como forma de expressão das impressões vividas, enraíza-se profundamente na natureza da criança e presta-se à sua expressão espontânea, independente dos desejos dos mais velhos. A criança minimiza as impressões externas que recebe do meio que a rodeia. Com a força do seu instinto e da sua imaginação, a criança cria as situações e o ambiente que a vida não lhe proporciona para improvisar impulsos emocionais (heroísmo, coragem, abnegação) (Vygotsky, 2009, p. 109).

Mas, apesar de todos os estudos desenvolvidos a respeito da importância do ensino da Arte. A Arte trabalhada na escola geralmente é desenvolvida de forma incompleta e, quando não, incorreta. As atividades envolvendo Arte muitas vezes são feitas sem nenhum objetivo, carregadas de técnicas e padrões artísticos já utilizados. Quando o professor decide trabalhar alguma atividade artística, ele, muitas vezes, apenas entrega folhas de papel em branco e alguns lápis de cor aos alunos para que estes desenhem livremente. Falta a estes professores o conhecimento que esta atividade, o desenho livre, pode ter grande sentido para o aluno. Muitos destes profissionais trabalham neste tipo de atividade apenas para que seus alunos possam estar ocupados durante um período da aula.

Como já dito anteriormente, a grande relevância da arte na educação está em sua característica de que o seu sentido não está na compreensão lógica e racional; a arte está na dimensão do sentir, das percepções, da inspiração e da criatividade, que além de mobilizar as capacidades cognitivas racionais, exige muita atividade emocional. E esta condição viabiliza, ou melhor, é condição privilegiada para a manifestação de diferentes formas expressivas e lúdicas. A arte constitui-se então em uma ferramenta de formação integral do sujeito, na medida em que mobiliza todas as suas faculdades quando de sua prática. Mas ainda que seja integral é importante que se ratifique que a ênfase no ensino de artes não é o cognitivo, mas antes, os aspectos emocionais e sentimentais, fatores de ativação da afetividade (Souza, 2003). E nesta medida, ainda que se fale aqui em processos de ensino-aprendizagem e contextos escolares, a essência da arte não é aprender, mas sim vivenciar, sentir, descobrir, experimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de uma sociedade em que a divisão do trabalho é fator determinante e as pessoas estão cada vez mais especializadas, a arte seria uma forma de resgatar a totalidade. Totalidade esta, que envolve as várias dimensões do ser humano: afetiva, cognitiva e social, numa relação integradora de emoção e razão, afetividade e cognição, subjetividade e objetividade, conhecimento e sentimento... Fragmentam-se as funções, fragmentam-se os olhos, fragmenta-se o pensamento e assim as pessoas se tornam incapazes de perceber e atuar na sua totalidade. São pilotos, engenheiros, agrônomos, professores de artes visuais e professores de artes cênicas. São indivíduos fragmentados de artes.

O processo de conhecimento advém de relações significativas, que os alunos sejam capazes de: compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica.

Arte é um trabalho do pensamento, um pensamento emocional e específico que o ser humano produz, com relação ao seu

lugar no mundo.

Diante disso, a importância de repensar a educação sob a perspectiva da arte e transformá-la numa atividade de um ensino criador e criativo, em que haja uma integração entre a aprendizagem racional e cultural, para além do ensino de Arte. Assim, conhecer será também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, indagar a existência humana, interpretar diferentes papéis, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas, capaz de causar uma experiência singular, poderosa e total do sujeito ativo, pensante e transformador que é o ser humano em relação ao mundo em que vive.

Para se construir um mundo mais pacífico e mais próspero, pondo as questões da cultura na corrente principal do pensamento e da prática do desenvolvimento, traz a criação de sociedades mais vibrantes, criativas e estimulantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Psicologia da criatividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BARBOSA, A. M. As Escuelas de Pintura al Aire Libre do México: liberdade, forma e cultura, In: PILLAR, A. D. A educação do olhar no ensino de artes. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 101-117.

Barroco, S.M.S. & Superti, T. Vygotsky e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. Psicologia e Sociedade, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

BRASIL. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6.

CIORNAI, S. Arteterapia: o resgate da criatividade na vida. In: CARVALHO, M. M. A arte cura? Campinas: Editorial Psy II, 2005.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a Educação – O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

FERREIRA, Sueli (Org) O ensino das Artes: Construindo Caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Pop Art"; Brasil Escola.

VYGOTSKY, Levi. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

_____. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WADSWORTH, Barry. Inteligência e afetividade na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 1977.